

## NAVEGANDO NO MUNDO DA LUTA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS

NAVIGATING IN THE WORLD OF FIGHTING: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES IN DIFFERENT  
EDUCATIONAL CONTEXTS

NAVEGAR POR EL MUNDO DE LA LUCHA: POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EN DIFERENTES  
CONTEXTOS EDUCATIVOS

Débora Jaqueline Farias Fabiani <sup>1</sup>  
Ricardo Manoel de Oliveira Zambelli <sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 30 de junho de 2021.

**Aprovado em:** 23 de outubro de 2021.

**Publicado em:** 04 de novembro de 2021.

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo compartilhar práticas pedagógicas acerca do conteúdo Luta no contexto da educação infantil e não formal. Desse modo, discorremos sobre aspectos basilares que constituíram estes processos de ensino-aprendizagem, como as características dos contextos educativos; o papel dos professores; as especificidades dos personagens e os referenciais da Pedagogia do Esporte, evidenciando a importância da inter-relação entre esses elementos para a sistematização de procedimentos pedagógicos adequados. Com base nesses aspectos, compartilhamos experiências de co-construção dos ambientes de aprendizagem, centrados nas crianças e adolescentes e nas potencialidades da Luta em sua pluralidade de manifestações, a partir dos jogos de lutas, faz de conta e 'grupos facilitadores'. Tendo em vista que navegar pelo mundo da Luta representa explorar com profundidade os conhecimentos histórico-culturais, técnico-táticos e socioeducativos desse fenômeno, reconhecemos que a complexidade da Luta e dos contextos educativos enseja a sistematização de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para os educandos, portanto, um convite para outras aventuras, descobertas e partilhas de novos caminhos.

**Palavras-chave:** Adolescente; Criança; Educação Lúdica; Mediação Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professora no Centro Universitário de Paulínia e na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. Integrante do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-9428>

Contato: [de\\_fabiani@hotmail.com](mailto:de_fabiani@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professor na Rede Municipal de Ensino de Campinas. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8267-6343>

Contato: [ricardozambelli@hotmail.com](mailto:ricardozambelli@hotmail.com)

### Abstract

The present article aims to share pedagogical practices about the Fighting content in the context of Early Childhood Education and non-formal education. In this way, we discuss the basic aspects that constituted these teaching-learning processes, such as the characteristics of the educational contexts; the role of the teachers; the specificities of the characters and the references of the Sports Pedagogy, highlighting the importance of the inter-relationship between these elements for the systematization of appropriate pedagogical procedures. Based on these aspects, we share experiences of co-construction of learning environments, centered on children and adolescents and on the potentialities of Fighting in its plurality of manifestations, from fighting games, make-believe and 'facilitator groups'. Considering that navigating through the world of Fighting represents a deep exploration of the historical, cultural, technical, tactical and socio-educational knowledge of this phenomenon, we recognize that the complexity of Fighting and of the educational contexts requires the systematization of pedagogical practices that are contextualized and meaningful for the students, therefore, an invitation to other adventures, discoveries and sharing of new paths.

**Keywords:** Adolescent; Child; Playful Education; Pedagogical Mediation.

### Resumen

El presente artículo pretende compartir prácticas pedagógicas sobre el contenido de la Luta en el contexto de la educación infantil y no formal. De esta manera, se discuten los aspectos básicos que constituyeron estos procesos de enseñanza-aprendizaje, como las características de los contextos educativos; el papel de los profesores; las especificidades de los personajes y los referentes de la Pedagogía del Deporte, evidenciando la importancia de la interrelación entre estos elementos para la sistematización de procedimientos pedagógicos adecuados. A partir de estos aspectos, compartimos experiencias de co-construcción de ambientes de aprendizaje, centradas en los niños y adolescentes y en las potencialidades de la Lucha en su pluralidad de manifestaciones, desde los juegos de lucha, el juego de ficción y los 'grupos facilitadores'. Teniendo en cuenta que navegar por el mundo de la Luta significa profundizar en el conocimiento histórico, cultural, técnico, táctico y socioeducativo de este fenómeno, reconocemos que la complejidad de la Luta y de los contextos educativos requiere la sistematización de prácticas pedagógicas contextualizadas y significativas para los alumnos, por lo tanto, una invitación a otras aventuras, descubrimientos y a compartir nuevos caminos.

**Palabras clave:** Adolescente; Niño; Educación lúdica; Mediación pedagógica.

### Introdução

Nas páginas que seguem, os convidamos para refletir sobre a sistematização dos processos de ensino, vivência e aprendizagem da Luta para crianças e adolescentes, em diferentes contextos educativos. Ao embarcar nessa jornada, faz-se importante evidenciar a Luta enquanto uma das manifestações da cultura corporal, assim como a Ginástica, a Dança, o Jogo e o Esporte (SOARES et al., 2009; BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019), uma vez

que esse conhecimento foi produzido e ressignificado no decorrer histórico por diversos grupos sociais.

Portanto, a Luta é um conteúdo da Educação Física, passível de ser desenvolvido tanto em instituições de educação formal, como escolas e universidades, quanto em ambientes de educação não formal, a exemplo de clubes, academias, extensão universitária e projetos sociais, além de espaços informais como recreio, ruas e praças. Nesse sentido, como um fenômeno cultural e polissêmico, a Luta adquire importância e significados distintos nos cenários em que é desenvolvida, podendo ser realizada para fins educativos, de lazer, alto rendimento, estética e/ou saúde (GOMES et al., 2010; RODRIGUES; ANTUNES, 2019).

Como evidenciado nos estudos de Del Vecchio e Franchini (2006), Breda et al. (2010), Rufino (2018) e Matos et al. (2015), em alguns contextos educativos, o ensino das lutas desenvolve-se de maneira descontextualizada e pouco reflexiva, a partir de atividades centradas somente em aspectos técnicos e na reprodução das ações motoras dos professores. Desse modo, esses processos não potencializam as características e a criatividade dos praticantes, além de não contemplarem os aspectos histórico-cultural e socioeducativo, acarretando visões equivocadas e reducionistas dessa prática corporal multidimensional.

Diante do exposto, refletimos sobre a importância de sistematizar procedimentos pedagógicos adequados às especificidades dos praticantes em cada contexto e, assim, questionamos: Quais caminhos para desenvolver práticas que contemplem as múltiplas dimensões da Luta? Como criar ambientes de aprendizagem propícios para crianças e adolescentes na educação infantil e não formal?

Em razão disso, o objetivo deste trabalho é compartilhar práticas pedagógicas acerca do conteúdo Luta no contexto da educação infantil e não formal. Assim, as proposições apresentadas neste texto estão centradas nas possibilidades e potencialidades da Luta, em sua pluralidade de manifestações, no contexto da iniciação esportiva e cultural, evidenciando a importância da sistematização de ambientes de aprendizagem significativos e contextualizados.

Ao longo desse percurso, conforme a figura abaixo, discorreremos sobre aspectos basilares que constituíram estes processos de ensino-aprendizagem, a saber: as características dos contextos educativos; o papel dos professores; as especificidades das crianças e adolescentes; os referenciais da Pedagogia do Esporte e as estratégias pedagógicas que serão explicitadas nos relatos de experiências. Assim, o caminho metodológico delineado para este artigo passará pela fundamentação teórica, pela experiência e trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos autores, interligando teoria e prática.

**Figura 1:** Navegando no mundo da Luta.



Fonte: Os autores.

Nessa travessia, assim como no *Dojo Kun* - princípios do Karate inspirados no *Bushido*<sup>3</sup> - os aspectos que discutiremos são equivalentes em sua importância, de modo que a sequência expressa deve ser compreendida de forma sistêmica e não hierarquizada. Iniciaremos, portanto, por quatro aspectos basilares que constituíram as nossas práticas pedagógicas - contextos, professores, personagens e referenciais - os quais influenciam

<sup>3</sup> Código de Conduta dos antigos Samurais, o qual possui sete valores fundamentais: Integridade; Respeito (etiqueta); Coragem Heróica; Honra; Compaixão; Sinceridade e Lealdade. (FROSI; OLIVEIRA, 2019).

sobremaneira o processo de ensino, vivência e aprendizagem da Luta. Em seguida, apresentaremos relatos de experiências sobre o trato pedagógico deste conteúdo em contextos educativos formais e não formais.

### **Aspectos basilares dos processos de ensino-aprendizagem da Luta nos contextos educativos**

De acordo com Libâneo (2010), os processos educativos podem ser classificados em duas modalidades, quais sejam: a educação não-intencional, composta pelo âmbito informal (ex. casa, rua ou recreio escolar) e a educação intencional, constituída pelos contextos não formal e formal (ex. projetos sociais ou escolas e faculdades). Assim, cada uma dessas categorias educativas tem suas especificidades que as distinguem, mas também as complementam, devido ao seu caráter formativo para os indivíduos.

Desse modo, em situações informais as lutas podem manifestar-se como brincadeiras de ‘lutinha’, geralmente associadas a filmes e desenhos que retratam a temática. Devido ao caráter subversivo dessas situações, o olhar e a conduta dos adultos ou educadores, por vezes, são contrários às manifestações das crianças, as quais precisam justificar suas atitudes e ações (BARBOSA et al., 2017; FARIAS et al., 2014; FARIAS; WIGGERS, 2019). Sendo assim, consideramos importante ter um olhar sensível e atento para essas práticas lúdicas, de modo a valorizar e compreender os desejos e interesses das crianças, trocar experiências e ampliar os saberes sobre a Luta.

No contexto não formal, a valorização da escuta e da cultura dos educandos, o sentimento de pertencimento e o trabalho coletivo são pilares que sustentam a práxis (FERNANDES; GARCIA, 2006; SIMSON; PARK, 2001), uma vez que o conhecimento pode ser co-construído a partir de vivências significativas que aproximam professores e educandos por meio de uma relação afetiva e horizontal. Desse modo, a Luta pode ser desenvolvida de maneira diversificada (várias modalidades) ou especializada (uma modalidade), partindo das características do ambiente e de todos os envolvidos no processo educativo, para transformar o conhecimento e a realidade, além de estimular o engajamento nas

práticas, pois o tempo para o seu desenvolvimento pode ser definido conjuntamente entre os participantes.

Por sua vez, a educação formal fundamenta-se em documentos norteadores que estabelecem objetivos pedagógicos e organizam conteúdos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e os currículos estaduais e municipais da educação básica. A partir destes documentos oficiais, considerando as diferentes abordagens da Educação Física e as realidades distintas de cada comunidade escolar, o projeto pedagógico é elaborado de maneira coletiva para fundamentar processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o conteúdo Luta é inserido no plano de ensino, de acordo com cada etapa de escolarização, possibilitando que os educandos se apropriem da diversidade de saberes e práticas inerentes a esta manifestação da cultura corporal.

Apesar de a Luta ser um conteúdo legítimo da Educação Física escolar, existem discursos pedagógicos acerca das restrições para o desenvolvimento desse conhecimento, tais como: a formação acadêmica docente, que muitas vezes não inclui esta disciplina na grade curricular dos cursos de graduação ou limita-se ao ensino de modalidades específicas; argumentos sobre a falta de vivência pessoal em modalidades de lutas; escassez de espaço e materiais adequados e, por fim, a preocupação com a violência, que julgam ser intrínseca a este conteúdo (CARREIRO, 2005; DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; RUFINO; DARIDO, 2013; ZAMBELLI, 2013; SO; BETTI, 2018; PEREIRA et al., 2021).

Logo, para que o processo de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações de Luta seja efetivo e significativo para os praticantes nos diversos contextos educativos, é necessário refletir acerca do papel do professor perante a sistematização, organização, aplicação e avaliação dos procedimentos pedagógicos. Assim, é imprescindível superar a visão tradicional do professor de lutas como único detentor do conhecimento ou afeto à 'pedagogia da dor e sofrimento', isto é, reproduzidor de treinamentos que não consideram as especificidades e os limites físicos e psicológicos dos praticantes (GONÇALVES; TURELLI; VAZ, 2012; RUFINO, 2012).



Ao considerar os personagens como protagonistas nas práticas pedagógicas, cabe ao professor ser o mediador das vivências, por meio da criação de ambientes de aprendizagem que possibilitem a apropriação e a resignificação crítica e criativa das possibilidades e potencialidades da Luta. Para isso, é fundamental que haja formação inicial e continuada do professor, por meio da leitura, compreensão e debate de livros e publicações científicas, participação em grupos de estudos e trocas de experiências com pares, fomentando, assim, a ampliação dos conhecimentos e reflexões sobre aspectos histórico-culturais, técnico-táticos e socioeducativos relacionados à Luta.

A compreensão ampla do fenômeno Luta possibilita ao professor planejar e desenvolver estratégias didáticas autorais e aprofundadas sobre este conteúdo, por meio de práticas fundamentadas nos princípios condicionais e grupos situacionais das lutas (GOMES et. al., 2010); na lógica interna dos jogos de luta (PEREIRA et al., 2015); na problematização de questões de gênero, a exemplo da participação de meninas nas aulas; na diferenciação entre os conceitos de luta e briga, frequentemente confundidos, e na dissociação da violência desta prática corporal (luta), sobretudo no ambiente escolar (ZAMBELLI, 2013; SO et al., 2020).

Outro aspecto importante diz respeito às singularidades das crianças e adolescentes envolvidos no trabalho pedagógico, uma vez que seu desenvolvimento transcorre de maneira integral, nas dimensões corporal, social, afetiva e cognitiva, e, assim, apropriam-se e transformam os elementos da cultura, enquanto indivíduos ativos na elaboração dos conhecimentos. Portanto, compreender essas características e respeitar as particularidades de cada educando, sua história, contextos e experiências e o impacto destas nas relações entre os pares e com os educadores, contribui para processos de aprendizagem significativos e efetivos.

Nessa perspectiva, a relação entre professores e educandos na co-construção dos conhecimentos pode fundamentar-se nos quatro pilares da educação ao longo da vida, propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): 1) Aprender a conhecer; 2) Aprender a fazer; 3) Aprender a conviver; 4) Aprender a ser (DELORS, 2010, p. 31), bem como nos seguintes pressupostos pedagógicos: ensinar Luta a todos – inclusão; ensinar a gostar de Luta – incentivo ao gosto pelas práticas

corporais; ensinar mais que Luta – compromisso com valores éticos; e ensinar bem Luta – trabalho de qualidade (Adaptado de FREIRE, 2011).

Ao refletirmos sobre os contextos educativos e os personagens envolvidos no processo de ensino, vivência e aprendizagem da Luta, reforçamos o preconizado por Paes (2001; 2002), quando afirma que a estrutura de uma prática pedagógica deve considerar, além do cenário e dos personagens, as características das modalidades, os significados inerentes a sua prática, bem como os benefícios em participar desse processo educativo. Dessa forma, o conhecimento da Luta em sua complexidade também pode ser fundamentado pelos Referenciais da Pedagogia do Esporte: histórico-cultural, técnico-tático e socioeducativo, propostos por Machado; Galatti; Paes (2014).

Nesse sentido, o referencial histórico-cultural pode compreender diversos temas, como os contextos nos quais as diferentes modalidades de luta foram criadas, a localização geográfica e temporal de suas origens, os princípios filosóficos que as fundamentam, a evolução das regras e das competições e os personagens que se destacaram nas modalidades. Algumas possibilidades para desenvolver esses conteúdos são: contação de histórias, exibição de vídeos e filmes, pesquisa em livros e artigos e co-construção de murais informativos (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016; FABIANI et al., 2017).

O referencial técnico-tático compreende as ações táticas e os gestos técnicos de ataque e defesa, que se manifestam nas sequências de movimentos (formas) e nas situações de combate, como também nas habilidades e capacidades motoras relacionadas às lutas. Para desenvolver as sequências de movimentos e as formas, podem ser utilizadas estratégias como os jogos de imitação, como ‘estátua’ e ‘memória’ e a criação de gestos de forma coletiva. Nas situações de combate, destacam-se os jogos de oposição propostos por Olivier (2000): de rapidez e atenção, de conquista de território e de objetos, de desequilibrar, reter, imobilizar e livrar-se e de combater; os jogos/lutas com contato contínuo, intermitente e mediado por um implemento (GOMES, 2014; PEREIRA et al., 2015); o método global a partir da intenção tática - ‘saber lutar’ (AVELAR-ROSA et al., 2015) e jogos a partir das ações de combate - armadas e desarmadas (ANTUNES; RODRIGUES e KIRK, 2020).



Por sua vez, o referencial socioeducativo trata de princípios e valores, baseados nos códigos de condutas das lutas, tais como respeito a regras e ao adversário, saber competir e cooperar, honestidade, senso de justiça, tolerância, empatia, cidadania, autonomia, pertencimento, inclusão, diversificação dos conteúdos, cooperação, coeducação e relações com o ambiente educativo e a com a comunidade.

O referido aspecto pode ser desenvolvido por meio de estratégias que considerem o educando como personagem central no processo educativo, a exemplo da definição coletiva de regras e valores; discussões e reflexões sobre questões de gênero e violência; criação de alternativas para solucionar situações-problema; e a apropriação e aplicação dos princípios e dos códigos de conduta das diferentes manifestações de Luta.

No encadeamento dos pressupostos supra-apresentados, Rufino e Darido (2012) propõem formas de ensinar as lutas a partir das dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal, definidas por Zabala (2001). Nessa compreensão, as dimensões de conhecimento devem responder às seguintes questões: O que se deve saber? O que se deve fazer? Como se deve ser? Nessa esteira, assim como no referencial histórico-cultural, a dimensão conceitual no ensino da Luta está presente, por exemplo, nas explicações das regras das modalidades, no ensino de fatos históricos e nas explicações acerca das formas de treinamento.

A dimensão procedimental, assim como no referencial técnico-tático, diz respeito ao saber fazer e está ligada à realização das atividades práticas que se apresentam em inúmeras possibilidades: realizar exercícios de alongamento e aquecimento, praticar técnicas específicas da modalidade, realizar formas (sequência de movimentos) e lutar.

A dimensão atitudinal, por sua vez, está associada com o referencial socioeducativo. Entretanto, embora presumamos que alguns valores e princípios tradicionalmente possam estar arraigados à Luta, é necessário que essa dimensão seja sistematizada e organizada ao longo do processo de ensino, vivência e aprendizagem.

Posto isso, diante desse mar de possibilidades, o processo de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações de Luta assume múltiplos sentidos e, assim, alinhar a prática pedagógica aos objetivos traçados demanda observar rotas inerentes a esse conteúdo, como os referenciais da pedagogia do esporte, as características dos múltiplos

contextos educativos, o papel do professor de lutas e as especificidades dos diversos educandos.

### **Possibilidades pedagógicas para a Luta: compartilhando experiências**

Após refletir sobre os aspectos basilares dos processos de ensino-aprendizagem da Luta, compartilharemos três práticas pedagógicas que compuseram as nossas trajetórias profissional e acadêmica. Na primeira, discorreremos sobre as vivências de lutas para crianças na Educação Infantil; na segunda, apresentaremos práticas desenvolvidas com crianças nas oficinas de Luta na educação não formal; por fim, na terceira, abordaremos as vivências de Karate para crianças e adolescentes em um projeto social. Ao apresentarmos nossas experiências, almejamos inspirar a criação de outros ambientes de aprendizagem, que considerem os personagens de diferentes contextos educativos, tanto na educação formal, quanto na educação não formal.

Iniciamos apresentando práticas pedagógicas fundamentadas no jogo de faz de conta, que foram desenvolvidas com crianças entre 3 e 6 anos de idade, em duas unidades de educação infantil, ambas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É importante ressaltar que embora a Luta não seja um conteúdo preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017) para a primeira etapa da educação básica, acreditamos ser importante desenvolver práticas com essa temática, especialmente por ser uma demanda das próprias crianças, nesse caso específico.

Estas vivências estão em consonância com o preconizado por Fabiani; Scaglia e Almeida (2016) e Fabiani et al. (2017), isto é, a importância do processo de mediação semiótica, das interações e do protagonismo das crianças para a co-construção das práticas, bem como na premência de sistematizar ambientes de aprendizagem significativos e contextualizados, os quais possibilitem que as crianças se expressem de acordo com suas experiências e saberes.

Desse modo, o jogo de faz de conta propicia o desenvolvimento de atividades criadoras como a imitação e a imaginação, potencializando a reelaboração combinatória de elementos, situações e ações vivenciadas pelas crianças em âmbitos diversos (VIGOTSKI, 2018). Esses processos contribuem de forma ímpar para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, uma vez que permitem que elas explorem habilidades potenciais, com o auxílio dos professores ou dos seus pares.

Nesse contexto, as crianças e os professores puderam co-construir as práticas, ao experimentar e criar personagens que fazem parte do universo da Luta, como ‘ninjas’, ‘samurais’, ‘super-heróis’ e animais, partindo de situações imaginárias que se fundamentam em regras referentes a esses papéis e personagens. Os enredos foram co-construídos, a partir de rodas de conversa que propiciaram que todos contribuíssem com seus conhecimentos, desejos e motivações. Além do mais, as crianças ressignificaram objetos/materiais, transformando jornal em espadas, caixas de fruta e de pizza em escudos e bexigas em ‘sacos de pancada’.

Os elementos e princípios da Luta estavam presentes em todas as aulas, uma vez que as crianças transformaram-se em Lutadores que tinham os ‘poderes’ de observar, escutar, cuidar e saber lutar sem se machucar, e com base nessas virtudes estavam dispostas a explorar diversos contextos e práticas. Assim, em cada aventura vivenciada, os lutadores representaram novos personagens, gestos, situações-problema e conhecimentos que propiciaram a ampliação dos seus repertórios gestuais e culturais.

Apresentaremos agora, as oficinas de Luta desenvolvidas com crianças entre 6 e 11 anos em uma instituição de educação não formal, pertencente à UNICAMP. Os procedimentos pedagógicos desenvolvidos fundamentaram-se nos diversos elementos histórico-culturais, técnico-táticos e socioeducativos da Luta, por meio de um método global, isto é, diversidade de modalidades. Além disso, os conhecimentos, desejos e motivações dos educandos foram valorizados, servindo de base para as propostas.

Dessa maneira, as atividades foram desenvolvidas sempre no coletivo ou em pequenos grupos diversificados, estimulando, assim, a troca de saberes, experiências e a co-construção dos conhecimentos, bem como valorizando a cultura dos educandos. Inicialmente, incitamos reflexões e discussões sobre: diferenças entre luta e briga,

possíveis origens das lutas, evolução das lutas, finalidade da prática na atualidade, personagens desse universo, o que levou ao debate sobre questões de gênero e inclusão.

Quanto às vivências práticas, as crianças desenvolveram jogos de luta, de curta distância/contato contínuo, média distância/contato intermitente e longa distância/contato mediado por um implemento, os quais foram fundamentados nos princípios condicionais das lutas (imprevisibilidade, regras, fusão ataque/defesa, contato proposital e alvo móvel personificado), propostos por Gomes et al. (2010) e Gomes (2014).

Os jogos foram apresentados de modo a instigar a resolução de problemas, possibilitando que as crianças pudessem encontrar respostas gestuais técnico-táticas, contribuindo assim, para a diversidade de ações e a transformação dos próprios jogos. Assim, os jogos tinham como situações-problema: encostar as costas do colega/oponente no chão; retirar um pedaço de pano ('rabinho') que estava localizado nas costas do colega/oponente e tocar, utilizando uma espada de jornal ou outros materiais semelhantes, no tronco do colega/oponente.

As crianças também vivenciaram jogos adaptados, inspirados em modalidades de combate adaptadas e/ou paralímpicas, como Judô Paralímpico (deficiência visual), Esgrima em cadeira de rodas e Tai-Chi-Chuan adaptado (deficiência física). Assim como nos jogos supracitados, nessas vivências as crianças não receberam as respostas prontas, mas foram estimuladas a criar possibilidades a partir do objetivo apresentado: vendadas e ajoelhadas, deveriam derrubar seu colega/oponente e sentadas no chão, deveriam tocar o ombro do oponente/colega e também, com o uso de um implemento semelhante a uma espada, tocar o tronco do colega/oponente.

Além disso, houve também a criação de sequências de movimentos, inspiradas em formas de modalidades como Karate, Taekwondo e Kung Fu. As crianças observaram vídeos e apresentações realizadas pelos próprios professores/estagiários e posteriormente, reunidos em pequenos grupos, criaram suas próprias formas e apresentaram para os demais participantes da oficina. As apresentações foram gravadas e apresentadas para as crianças, permitindo que elas pudessem fruir, analisar e, por vezes, modificar suas criações.

As duas vivências apresentadas acima foram desenvolvidas durante oito encontros e tiveram como objetivos: (i) possibilitar a apropriação e a ressignificação dos aspectos socioeducativo, histórico-cultural e técnico-tático das lutas, por meio de atividades diversificadas; (ii) potencializar os processos de imaginação e criação de personagens e materiais referentes às lutas; (iii) co-construir ambientes de aprendizagem significativos, afetivos e lúdicos. Essa temática foi desenvolvida a partir de uma confluência de interesses e motivações, em parte devido a manifestações e desejos das próprias crianças, que se mostraram interessadas pelo universo das lutas, e pela vontade da professora, em desenvolver um conteúdo da cultura corporal que possui especificidades, como o contato corporal proposital e a diversidade gestual, fatos históricos e culturais singulares e abrangentes - do ponto de vista territorial - e aspectos socioeducativos como códigos de conduta de algumas manifestações que possibilitam vivenciar princípios e valores como respeito e colaboração durante as práticas.

O processo avaliativo foi processual, a partir de registros imagéticos e observações da professora sobre a participação, o engajamento e a apropriação das crianças nas atividades desenvolvidas, como também de avaliações feitas com e pelas próprias crianças, antes do início do projeto (avaliação diagnóstica) para aferir seus conhecimentos sobre a temática; durante o processo pedagógico, sempre ao início e final dos encontros, em formato de 'roda de conversa', com o intuito de promover a escuta e a potencializar a co-construção das práticas; e, ao final, uma avaliação de todo o processo, em formato de desenhos, escrita individual, no caso das crianças já alfabetizadas, e escrita coletiva, liderada pela professora, nas quais as crianças puderam expressar pontos positivos e negativos dos procedimentos pedagógicos, bem como fazer sugestões para outros processos e práticas.

De maneira geral, as crianças demonstraram gostar de todas as temáticas e atividades propostas, especialmente os jogos de luta, a imitação de personagens e as apresentações de algumas modalidades realizadas por professores/estagiários; além disso, algumas crianças solicitaram a ampliação do desenvolvimento do projeto, tanto do tempo de cada encontro, quanto da duração de todo o processo. Por fim, enfatizamos como as vivências de lutas oportunizaram às crianças conhecer aspectos histórico-culturais,

técnico-táticos e socioeducativos de manifestações combativas com finalidades e significados diversos, que contribuíram para ampliar suas possibilidades de conhecer, fazer, conviver e ser.

Para finalizar os relatos, compartilharemos a estratégia didática da aula dos ‘grupos facilitadores’, desenvolvida com crianças e adolescentes praticantes de Karate, em um projeto social que oferecia vivências esportivas e culturais aos finais de semana em uma escola estadual situada na periferia da cidade de Campinas-SP.

O objetivo desta proposta foi oportunizar aos karatecas momentos de reflexão crítica e troca de saberes acerca de temas inerentes à modalidade. Para tanto, os praticantes eram organizados em grupos multietários, com diferentes níveis de graduação de faixa, nas seguintes áreas de interesse: *kihon* (fundamentos de defesa e ataque); *kata* e *bunkai* (sequência e aplicação de fundamentos); *kumite* (combate); aspectos históricos, filosóficos e culturais do karate; e organização de eventos do projeto.

Mensalmente, os grupos discutiam e criavam atividades práticas referentes a estes temas, que posteriormente eram apresentadas e desenvolvidas em aula com os demais colegas. Nesta dinâmica, o professor assumia o papel de mediador das situações de aprendizagem, auxiliando na organização e adaptação das vivências. Com esta experiência, percebemos que o ambiente educativo engendrado e a prática pedagógica centrada nos educandos puderam propiciar a reflexão crítica e a troca de saberes entre eles, o exercício da autonomia e o sentimento de pertencimento em detrimento à violência escolar (ZAMBELLI, 2013).

Posto isto, ao analisarmos as práticas pedagógicas relatadas, compreendemos a inter-relação entre os aspectos basilares da prática de Luta, apresentados na figura 1, uma vez que esse entrelaçamento possibilita que os procedimentos pedagógicos sejam contextualizados, significativos e consoantes com as múltiplas dimensões e elementos da Luta, configurando ambientes de aprendizagem profícuos para a apropriação e ressignificação dos conhecimentos pelos educandos e professores.



## **Considerações finais**

No final dessa viagem, retornamos, professores e educandos, transformados ao ponto de partida e, como na dinâmica das marés, percebemos que as ideias concebidas lá e cá já não são mais as mesmas de outrora. Entusiasmados com os desafios do processo de ensino e aprendizagem da Luta em diferentes contextos educativos, refletimos sobre possibilidades metodológicas para a co-construção de conhecimentos acerca deste conteúdo e compartilhamos relatos de experiências sobre as nossas práticas pedagógicas.

Ao considerarmos as nuances dos contextos educativos formal e não formal, compreendemos a existência de diferentes objetivos, organizações e sistematizações desta prática corporal. Isto é, em escolas, clubes ou academias as vivências em lutas podem assumir finalidades distintas, por serem predominantemente educativas, competitivas, voltadas à saúde ou para o lazer. A respeito dessa diversidade, é fundamental reconhecermos a Luta enquanto uma das manifestações da cultura corporal, construída e resignificada ao longo de diferentes momentos históricos, portanto, um fenômeno polissêmico.

Nesse rumo, navegar pelo mundo da Luta significa explorar com profundidade os conhecimentos histórico-culturais, técnico-táticos e socioeducativos das diversas modalidades, compreender os princípios condicionais, os grupos situacionais e a lógica interna dos jogos de luta, além de refletir sobre temas pertinentes à essa prática corporal, como a mídia, inclusão, as questões de gênero e a violência. Em vista desse horizonte mais amplo, ao criar ambientes de aprendizagem significativos para os educandos, o professor vislumbra a centralidade dos personagens no processo educativo e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Neste texto, assim como nas cartas náuticas, buscamos representar a área que exploramos no processo de ensino, vivência e aprendizagem da Luta. Ao apresentarmos as nossas práticas pedagógicas, escrevemos um pequeno registro das diversas experiências que vivemos ao longo dessa jornada, que embora seja particular, também já foi percorrida por professores e educandos em demais contextos educativos. Certos da complexidade deste fenômeno e muito distantes de concluirmos uma volta ao mundo da

Luta, deixamos um convite para que outros navegantes descubram novos rumos na imensidão dos mares.

## Referências

ANTUNES, M. M.; RODRIGUES, A. I. C.; KIRK, D. Teaching martial arts in schools: A proposal for contents organization. **Revista Valore**, 5, 5031, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/511>. Acesso em: 18 out.2021.

AVELAR-ROSA, B. et al. Caracterización y desarrollo del “saber luchar”: contenidos de un modelo integrado para la enseñanza de las artes marciales y de los deportes de combate. **Rev. Artes Marciales Asiát.**, n. 10, v. 1, p. 16-33, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2850?locale=en>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. del R.; MELLO, A. da S. Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n.1., p.159-170, jan./mar. de 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/65259/40965>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez editora, 2019.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. UNESCO, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 10 out. 2021.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da Luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-142, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/38568/>. Acesso em: 05 out. 2021.

FABIANI, D. J. F. et al. O jogo de faz de conta nos processos de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações de luta para crianças. In: GALATTI, L. R. et al. (Org.). **Múltiplos cenários da prática esportiva** - Pedagogia do esporte - vol. 2. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, p. 269-282.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D.; VIANA, R. N. A. O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: um estudo do “se - movimentar” das crianças em uma escola pública de São Luís, Maranhão – Brasil. **Holos**, ano 30, v. 5, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2543>. Acesso em: 10 out. 2021.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D.; ALMEIDA, D. M. F. de. “Não é briga, não... é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/50247>. Acesso em: 30 set. 2021.

FERNANDES, R. S.; GARCIA, V. A. Educação não-formal: campo de/em formação. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.5, n. 13, p. 14- 28, jan/set. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/284>. Acesso em: 30 set. 2021.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FROSI, T. O.; OLIVEIRA, M. A. O bushido na prática: o caso da educação em valores no Karate Shotokan. In: DOS SANTOS, S. L. C. **Bushido e artes marciais**: contribuições para a educação contemporânea. Curitiba: CRV, 2019, p.115-132.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOMES, M. S. P. O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate. 2014. 183 f. **Tese** (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2014.

GONÇALVES, M. C.; TURELLI, F. C.; VAZ, A. F. Corpos, dores, subjetivações: notas de pesquisa no esporte, na luta, no balé. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 141-158, jul/set de 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27166/21143>. Acesso em: 10 out. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar., 2014. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/24459/16743>. Acesso em: 05 out. 2021.

MATOS, J. A. B. de. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 20 out. 2021.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set/dez 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: Rose Jr., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, M. P. V. C. et al. A contribuição da pedagogia do jogo para o ensino das lutas na Educação física escolar. In: LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. (Org.) **5. Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2015.

PEREIRA, M. P. V. de C. et al. Fight at school: teaching strategies of physical education teachers. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, e-3226, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/48569/751375151915>. Acesso em: 18 maio. 2021.

RODRIGUES, A. I. C.; ANTUNES, M. M. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, Volta Redonda, vol. 4, n. 1, p. 885-899, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/288>. Acesso em: 18 out. 2021.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades: Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSYPJH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 out. 2021.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física Escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso: 20 out. 2021.

SIMSON, O. R. de M. von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Orgs.). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70995>. Acesso em: 01 out. 2021.

SO, M. R., et al. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física y Ciencia**, vol. 22, n.2, e125, 2020. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/111094>. Acesso em: 20 maio 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

WIGGERS I.D. et al. Brincadeiras de “lutinha” e mídias: análise comparada da cultura lúdica infantil de São Luís-MA e de Brasília-DF. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 27, n. 4, p. 103-116, 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9341>. Acesso em: 24 set. 2021.

ZABALA, A. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

ZAMBELLI, R. M. de O. **Violência Escolar:** a prática do Karatê-Do no Programa Escola da Família. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.